

JU comemora 400 edições

Criado em 1976, o *Jornal Universitário* edita neste mês sua 400ª edição. Mobilizando, informando com rapidez e até mesmo provocando a comunidade, o *JU* atravessou diversos períodos e gestões, e continua firme no propósito de retratar a produção de servidores, professores e alunos **p. 5**



Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal

Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Maio de 2009 - N° 400

A Primavera de Prata

A Gestão Acadêmica, pilotada pelo reitor Alvaro Toubes Prata e pelo vice Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), faz uma avaliação e mostra os principais resultados conquistados em um ano de Reitoria. Destaques ficam com a expansão física, a ampliação de vagas, as ações afirmativas, a interiorização

com os novos campi de Joinville, Araranguá e Curitibanos e a melhoria da infraestrutura por conta do Reuni.

Transparência administrativa e ética no serviço público também são prioridades da atual gestão.

p. 2, 6 e 7

Coletividade

Esporte e inclusão social dão prêmio **p. 8**

Transporte

Pedalando para a sustentabilidade **p. 12**

Divulgação

Conheça a proposta do Parque de Ciências **p. 4**

Oportunidade

Vestibular Suplementar abre 655 vagas **p. 3 e 9**

Elefante?

Centro de Eventos disse a que veio **p. 10**

Foto: Jones Bastos/ Agecom



Parque da Ciência, localizado na Planetário, foi inaugurado durante a VII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), realizada em outubro de 2008

Do Editor

Jornada democrática

"**Querer** nos queima e **poder** nos destrói; mas **saber** deixa nossa fraca organização em perpétuo estado de calma". (Balzac)

Dando voz à Administração Central, ao Sindicato dos Trabalhadores (Sintufsc) e aos participantes de recente Audiência Pública, a Agência de Comunicação (Agecom) divulgou livre e amplamente o debate em torno da defesa da uniformização da jornada de trabalho na UFSC.

A Audiência deflagrou a discussão com a Reitoria sobre a proposta das seis horas (12 ininterruptas em dois turnos) defendida pelo sindicato. A divulgação do evento e dos resultados referendou a coerência e a legitimidade da Política Pública de Comunicação implementada há décadas na Instituição.

A prova dessa verdade são os espaços ocupados pela oportuna polêmica no *Portal da UFSC* e no *Jornal Universitário (JU)* nº 399. Trata-se de tema complexo, permeado por meandros sociais, políticos, jurídicos e administrativos, portanto, merecedor de uma acurada e ponderada reflexão crítica do conjunto da comunidade universitária e da própria sociedade (o que seria isso objetivamente são outros quinhentos).

Contando todos os progressos feitos pela Administração Acadêmica em um ano de gestão, o destaque talvez nem se fixe no campo das ações físicas e materiais. As marcas das ideias, do diálogo, da transparência e da ética certamente superam, em significado e valor, a interiorização, a expansão, a internacionalização e as políticas afirmativas herdadas da gestão anterior (Lúcio Botelho/Arioaldo Bolzan) e "ordenadas" pelo Governo Lula.

As Audiências Públicas respaldam esse novo conceito. E a relação transparente com os auditores, que resolveram "ocupar" de vez a universidade, inaugura um modelo de vanguarda no serviço público.

A Universidade não teme porque não deve (e nem pode). Cabe ao auditor desarmar-se e conhecer "in loco" a universidade que o formou.

A UFSC não é fazenda, muito menos uma fábrica. A "produtividade" das auditorias só fragiliza as instituições federais de ensino superior, que, aliás, com a "federalização" de procuradores, auditores e até ouvidores, hoje "dormem" – literalmente – com os "inimigos".

A UFSC abre os flancos, mas, com essa prática corajosa, fortalece a democracia interna e reivindica e se habilita à autonomia constitucional sempre adiada e tutelada por Brasília.



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Imprensa no xadrez. A extinção da Lei de Imprensa - apesar de filha da ditadura - coloca em xeque a liberdade de expressão e multiplica o risco do exercício do jornalismo.

Ameaça. O Supremo começa a substituir perigosamente as prerrogativas do Congresso.

Prevenção à Aids. Não seria o caso de o Ministério da Saúde tornar permanente a campanha "Bom de cama é quem usa camisinha"?

Sem abanar o rabo I. Os desafios da Gestão Alvaro Prata e Carlos Alberto Justo da Silva são "indimensionáveis". A universidade não é um cachorro, um animal domesticável. A UFSC anda sozinha, é verdade. Prata e Paraná planejam e se esforçam para dar a direção que a comunidade quer e necessita.

Sem abanar o rabo II. Nunca é demais lembrar que a cegueira dos burocratas é tão brutal que a decisão de tocar as obras do Centro de Cultura e Eventos, hoje, cinco anos após a inauguração, um marco na Ilha, custou caro a um ex-reitor, condenado à multa, ou seja, pagou por ousar a favor da sociedade.

Alma de Nobel. Na coluna "Poucas & boas", o *Jornal da Ciência* destaca a visão de mundo do escritor José Saramago, famoso pelo seu estado de humor: "Não sou pessimista, o mundo é que é péssimo". O autor de *A viagem do elefante* é Doutor Honoris Causa pela UFSC.

Alma lavada. Morto prematuramente há um ano, a comunidade universitária fez merecida homenagem com a inauguração, no Sintufsc, do Auditório José de Assis Filho. Segundo o padre Wilson Groh, "eventos como esse enchem de Luz e Sol a Universidade". Aliás, a Universidade sempre foi bem iluminada...

Foi audiência sim. A Audiência Pública com o reitor provocada pelo Sintufsc sobre a jornada de trabalho mostrou-se de alto nível. A construção desse processo, evidentemente, será coletiva e a nova jornada terá de ser conquistada, envolvendo, inclusive, a comunidade que fica fora dos muros do campus.

Ponto de vista. "Vamos começar a aprender a conviver com gente que não é tão parecida com a gente" (Stephen Kanitz).

Tum-tum-tum! Com a nova Central, incrível, o caos telefônico foi ao cubo!

Constatação histórica. Não há no mundo assembleia que não seja manipulada.

Ex-bispo Lugo. O "cavalo paraguaio" é bem conhecido. Agora temos o "coelho paraguaio".



Está bonita. Elaborada pela Agecom em novembro de 2008, a Agenda da UFSC de 2009 começa a ser distribuída pelo Departamento de Assuntos Estudantis da PRAE. A prioridade é para a calourada.

Dois turnos. O pessoal de fora quando lê a propaganda das 6 horas pensa que a gente da UFSC endoidou. Quem não é do ramo, conclui apressadamente que os trabalhadores querem ampliar a jornada para 12 horas. O cartaz diz que só depende do reitor. Prata avisa que não é tão simples assim. A defesa é por 12 horas ininterruptas, ou seja, dois turnos de seis horas, mobilizando, evidentemente, trabalhadores diferentes.

Curinga. O ministro Fernando Haddad está na manga de Lula.

Foto: Jones Bastos/ Agecom



Fazenda Assis Brasil. Arando e preparando o estacionamento da Editora para o plantio orgânico? Direto do Campus para o RU!

Frase

A Administração Acadêmica já está deslançando (*Reitor Alvaro Toubes Prata, avaliando o seu primeiro ano à frente da UFSC*)

Expediente



Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88040-970, Florianópolis - SC
www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing/ Redação:

Artemio R. de Souza (Jornalista)
Alita Diana (Jornalista)
Arley Reis (Jornalista)
Andréia Compagnoni Lubini (Bolsista)
Celita Campos (Jornalista)
Erich Casagrande (Bolsista)
José A. de Souza (Jornalista)
Júlio Ettore do Nascimento (Bolsista)
Mara Paiva (Jornalista)
Margareth Rossi (Jornalista)
Maria Luiza de Oliveira Gil (Bolsista)
Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)
Paulo Fernando Liedtke
Paulo da Rocha Azevedo (Bolsista)
Tiago de Carvalho Pereira (Bolsista)

Fotografia:

Jones J. Bastos
Paulo Noronha

Arquivo Fotográfico

Ledair Petry
Tania Regina de Souza

Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr
Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)
Beatriz S. Prado (Expediente)
Rogéria D'El Rei S. S. Martins
Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Jojafa Comunicação e Marketing Ltda



Memória



Ivan J. Panchiniak

Perdemos um amigo, um colega, um escritor, um administrador eficaz e um contador de histórias insubstituível. Não escrevemos isso agora só porque morreu. Os elogios foram ditos também em 2002 quando Ivan Panchiniak lançou pela EdUFSC o livro de contos *Humanos & Mundanos - Divinos & Diabólicos*. Ivan achava ironia, mas era sério quando o apelidamos de García Márquez de Itaiópolis no prefácio de *Os abutres*, obra que permanece inédita.

O ex-diretor administrativo da Editora faleceu, aos 56 anos, vítima de infarto, no dia 13 de abril em Iracema, distrito de Itaiópolis, quando visitava a mãe de 92 anos.

Expansão e interiorização

Ancorada no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni/MEC) e, por feliz coincidência, na véspera de comemorar seu cinquentenário de criação, a Universidade Federal de Santa Catarina inicia efetivamente as atividades acadêmicas dos seus três campi situados nas cidades catarinenses de Araranguá, Curitibanos e Joinville.

É parte fundamental do início das atividades a abertura das inscrições ao Concurso Vestibular UFSC 2009-Suplementar, no período de 8 de maio a 8 de junho deste ano. As provas para o provimento das 480 vagas em cursos de graduação, a serem oferecidas no segundo semestre letivo deste ano naqueles campi, bem como para o provimento de

mais 175 vagas discentes em cursos na sede em Florianópolis, ocorrerão em meados de julho de 2009.

Conforme missão estabelecida no seu estatuto e exercendo plenamente a sua autonomia constitucional e sua reconhecida tradição de interferir positivamente na sociedade através do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFSC irá oferecer inicialmente cursos de graduação nas seguintes macroáreas:

- Tecnologias da Informação e Comunicação, abordando na essência a convergência digital, os negócios, a cultura e a educação digital, em Araranguá;

- Ciências Rurais, abordando a formação profissional continuada nos campos científico, tecnológico e pedagógico, em Curitibanos;

- Engenharia da Mobilidade, que, de forma inédita no país, propõe-se a estudar de forma integrada um dos grandes entraves da sociedade atual, que é a mobilidade de pessoas, bens e produtos, em Joinville.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação a serem ministrados nestes campi foram concebidos em um formato que não obriga o candidato ao vestibular a optar por um curso específico no momento da sua inscrição e nem no início do curso, pois os mesmos serão oferecidos em dois ciclos formativos. O primeiro ciclo, com duração prevista de dois ou três anos, compreenderá disciplinas do núcleo comum da respectiva macroárea. Findo este ciclo, o aluno que não desejar continuar seus estudos receberá o título de bacharel na

área correspondente. Os alunos que desejarem continuar para cumprir o segundo ciclo de estudos terão à disposição um rol de habilitações específicas (três habilitações em Araranguá, quatro em Curitibanos e sete em Joinville), tendo que optar por uma delas.

Estamos convictos de que, em menos de meio século, os locais onde hoje estão sendo implantados estes novos campi passem por transformações semelhantes pelas quais passou a antiga fazenda modelo Assis Brasil, situada na Trindade, em Florianópolis, que se tornou a sede de uma das melhores Universidades do país.

Professor Júlio Felipe Szeremeta
Presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) da UFSC

Foto: Sandro Ramos



(da esq p/ dir) Joinville, Curitibanos e Araranguá deverão passar pelas transformações ocorridas na fazenda Assis Brasil, hoje o campus da UFSC em Florianópolis

O datilógrafo e o digitador



Ainda hoje, apesar de toda intimidade que adquirimos, a internet (ou melhor: as discussões sobre ela) tende a não fugir de dois paradoxos: ou ela é vista como uma quimera transcendental e domesticável (mistura de computador com biblioteca de Babel) ou é entendida como esfinge contemporânea, pronta para corromper, antes de devorar, viajantes e navegadores.

Raros são os trabalhos que se preocupam em desmistificá-la, em tentar entendê-la como um meio (mais um) de produção escrita individual e coletiva. Um super meio, para ser honesto, pois concentra em si todas as etapas: da escrita à divulgação. Tudo que ainda é novo costuma ser debatido principalmente como corruptor para depois – quando surge uma

outra novidade – ser entendido como mecanismo, ferramenta, processo.

Foi, sem dúvida, a internet que resignificou o computador, permitindo que este deixasse de ser uma máquina de escrever melhorada para ser tornar um dos ícones do fim e do início deste novo milênio. Resignificando o computador, ela acabou resignificando a escrita.

É este processo o tema do livro *Da Olivetti à Internet: políticas e técnicas da notícia*. Organizado por Laudelino José Sarda (que já foi responsável pela Assessoria de Imprensa da UFSC), a obra conta com o depoimento (expresso em artigos, crônicas, memórias) de 22 jornalistas, seus anseios e problemas durante os anos 70 e 80, suas perspectivas e críticas aos anos 90 e depois. *Da Olivetti à Internet* faz um itinerário da máquina de escrever (nota aos novos leitores: Olivetti não foi à única máquina de escrever, mas foi a marca mais comum no Brasil, daí a ser tomada como genérico) até a imaterialidade virtual do computador e da própria internet.

É uma leitura incontornável. Debatendo a produção escrita do jornalismo, acabamos debatendo os outros tipos de produção escrita por extensão: debater

como o jornalista, ao menos no Brasil, escreve é debater como escrevem os brasileiros. Sem contar que aqui está sendo discutido um dos assuntos que estão em pauta: a formação do profissional do jornalismo deve se dar pela prática ou pela academia?

O livro contém duas falhas. A primeira, e mais discutível, é uma diferença gritante entre a qualidade dos textos: relatos muito bons estão ao lado de queixas ressentidas e sonolentas. Claro que esta falha, se podemos chamar assim, depende muito do leitor, sendo sutil a sua validade ou não. Já a segunda não é tão sutil: trata de um apego quase romântico à máquina de escrever: uma musa de marteletes. Um saudosismo memorialista que reduz, não raramente, a máquina de escrever à única máquina que permitia pensar: relegando às novas gerações a decadência do novo.

Mas por trazer opiniões tão fortes e assinadas que este livro tem um diferencial: é impossível passar por suas páginas sem sentir-se convidado a debatê-las e, por que não, a escrever sobre o que se leu. É uma obra que vem preencher uma grande lacuna: traz experiências que servem de base para as discussões entre as perspectivas e necessidades de escritas das gerações que se sucedem. E, ao menos no Brasil, debater a escrita é debater o jornalismo.

Jonas Tenfen
Professor de Jornalismo na UFSC

Fotos: sxc.hu



Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores

Proposta de parque de ciências ganha novo impulso

Conclusão do projeto arquitetônico de um Planetário ajudará na busca de apoio à iniciativa prevista para o aterro da Baía Sul, na Capital

Maria Luiza Gil

Bolsista de Jornalismo na Agecom

O Parque Viva a Ciência que a UFSC deseja ver construído no aterro da Baía Sul, em Florianópolis, já tem uma parte de seu desenho arquitetônico. É a proposta de um Planetário, que foi entregue à pró-reitora de Pesquisa e Extensão da UFSC, professora Débora Peres Menezes, coordenadora do projeto 'Implementação do Parque Viva a Ciência', apoiado pelo CNPq.

O Planetário integra uma grande estrutura voltada à divulgação da ciência. Estão previstos pavilhão de exposições, local para a realização de oficinas experimentais para estudantes do ensino fundamental e médio, ambiente para cursos de formação continuada para professores das redes pública e privada de ensino. Além disso, espaços para prática de esportes e lazer. Um deles deve receber "brinquedos" semelhantes aos instalados no campus da UFSC em 2008.

A implantação de um parque nos moldes de um museu de ciência em Florianópolis é um sonho antigo. Para sua construção estão sendo pleiteadas áreas do governo federal, no aterro da Baía Sul, nas proximidades do Armazém Vieira. Uma delas com 21 mil metros quadrados, para instalação do Planetário e do parque de exposições. Outra de 29 mil metros quadrados, para pista de caminhada e instalação de "brinquedos científicos" ao ar livre. A UFSC fez o pedido de cessão em outubro de 2007, e o processo está

em tramitação.

"Com o projeto do Planetário em mãos, várias instituições e empresas serão visitadas para que ajudem a UFSC, com recursos previstos na Lei de Renúncia Fiscal, na difícil empreitada que será a construção dessa primeira obra e também na implantação definitiva do Parque Viva a Ciência", explica a professora Débora Menezes.

Em sua opinião, um parque interativo de ciência e tecnologia, nos moldes do Museu da PUC de Porto Alegre, e de inúmeros parques e museus existentes no Brasil e no mundo, é uma dívida a pagar com os catarinenses. A pró-reitora lembra que professores dos departamentos de Física e de Química, servidores que trabalham no Planetário da UFSC, e voluntários, com o apoio da ex-pró-reitora de Pesquisa, professora Thereza Christina Monteiro de Lima, abraçaram essa questão e se envolveram num ambicioso projeto com a finalidade de implementar o parque no aterro da Baía Sul. Agora a batalha continua. "Contamos com o apoio da comunidade universitária e de todos os catarinenses para viabilizarmos esse projeto", incentiva a Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão da UFSC.

Mais informações: professora Débora Menezes, fone (48) 3721-9716, e-mail: debora@reitoria.ufsc.br / Professor Nelson Canzian, fone 3721 9234 Ramal: 224, e-mail: canzian@fsc.ufsc.br



O projeto do parque prevê pavilhão de exposições, local para a realização de oficinas experimentais, ambiente para cursos de formação continuada e espaços para prática de esportes e lazer



Um novo Planetário: espaço para compartilhar a infinidade do universo

O novo Planetário está envolto em uma estrutura pensada para "quebrar conceitos de construções antigas e trazer uma solução alternativa de sustentabilidade", explica Maria Lúcia Mendes Gobbi. Ela é uma das arquitetas da equipe Mendes Gobbi Eco Design, responsável pelo projeto encomendado por meio de um projeto da pró-reitora de Pesquisa e Extensão da UFSC para dar encaminhamento à busca de recursos para a implantação do Parque Viva a Ciência.

Partindo da visão de desenvolvimento sustentável, a equipe de arquitetos identificou os impactos que poderiam ser decorrentes da construção, processos, produtos e serviços relacionados ao Planetário e executou a proposta buscando harmonia com o ambiente.

No espaço interno e externo a intenção foi seduzir as pessoas a explorar a ciência. Na parte externa, foi idealizada uma rampa verde, gramada, que leva o público à cobertura. "Para que vivenciem o espaço além das maneiras convencionais", descrevem os profissionais no projeto. A rampa permite acesso a idosos e portadores de deficiência física, e o uso da grama dificulta a passagem de calor. O ambiente interno leva a um passeio que termina na sala de simulações, onde um projetor digital, já adquirido pela UFSC, "transportará a audiência à infinidade do espaço".

Projetor digital: voos interplanetários e passeios pelo corpo humano

Para incrementar o projeto do Parque Viva a Ciência, a UFSC adquiriu um projetor digital, que será provisoriamente instalado no Planetário do campus. A expectativa é de que no futuro o equipamento seja transferido para o aterro da Baía Sul e atenda a um público mais amplo. O projetor antigo do Planetário da UFSC reproduz apenas o céu estrelado, por isso era direcionado à Astronomia. Além disso, com mais de 50 anos, depende de motores e engrenagens que movem o sistema de luzes e lentes para produzir o movimento das estrelas.

O novo equipamento é essencialmente um "data-show" especializado, e poderá ser usado em outras áreas. "Ele pode projetar qualquer tipo de programação, de voos interplanetários a passeios por dentro do corpo humano, ou viagens a sítios históricos", explica o professor Nelson Canzian, também envolvido no projeto de implantação do Parque Viva a Ciência.

Segundo ele, enquanto um equipamento comum projeta sobre uma área de cerca de dois metros quadrados, o novo proporciona imagens em uma área de cerca de 13 metros quadrados. Também possui uma lente "olho de peixe", que distribui a imagem sobre a cúpula hemisférica, ao invés de sobre uma tela plana, o que oferece a quem assiste sensação de imersão na imagem. O digital dispõe de um software especializado, com banco de dados sobre posições e luminosidade de estrelas, imagens de planetas, asteróides, galáxias, nebulosas, naves e satélites. Os "objetos" são programáveis e o sistema oferece vários recursos de animação e efeitos especiais.

"Embrião" do Parque Viva a Ciência está aberto à comunidade



Enquanto os trâmites legais para a cessão da área desejada pela UFSC no aterro da Baía Sul caminham, um embrião do Parque Viva a Ciência foi implantado no campus da UFSC no bairro Trindade, no entorno do Planetário. Em outubro do ano passado, oito equipamentos de grande porte foram inaugurados. São gangorras, balanços, um giroscópio, uma bicicleta suspensa, uma cadeira auto-elevatória, refletores parabólicos e outros brinquedos interativos que ajudam a apresentar conceitos da ciência de forma lúdica. Em março desse ano, outros dois equipamentos foram instalados.

O espaço é aberto a escolas e à comunidade em geral. O atendimento é realizado em dias alternados: os colégios são recebidos às segundas, terças e quintas-feiras, com agendamento prévio feito pelo site www.venhaconhecer.ufsc.br. Às quartas e sextas-feiras, monitores atendem a comunidade em geral. Nesses dias não é necessário agendamento. O horário de funcionamento é das 8h às 12h e das 14h às 18h. Informações pelo telefone (48) 3721-6806

A inauguração do Parque na UFSC pegou carona na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), em 2008, para aproveitar a visita de diversas escolas à UFSC

Mensageiro do mundo universitário

Há 400 edições, o *Jornal Universitário* vem legitimando e fortalecendo a universidade pública

Cláudia Schaun Reis
Jornalista na Agecom

As primeiras edições se perderam no tempo. A mais antiga, encadernada e guardada nos arquivos da Agecom, é a de número 18, e trazia como manchete de capa "As Obras", com fotos da Igreja da UFSC, da "Via de Contorno-Serrinha" - ainda com estrada de chão batido -, do Centro de Convivência, do Hospital Universitário, da "Via de Contorno Norte", do Centro de Educação, do "Centro Bio-médico" e do Centro Sócio-Econômico, todos em fase de construção. Era agosto de 1978, e o *Jornal Universitário*, que hoje completa 400 edições, já servia como mensageiro das notícias da Universidade mundo afora.

Na época da edição em que as obras figuravam como matéria de capa, a comunicação percorria caminhos como o da "Via de Contorno-Serrinha": além dos processos de confecção dos jornais serem praticamente manuais - na base do recorta e cola não-virtual -, ter notícias do que acontecia do outro lado do planeta não era tão fácil, e a seção Cartas, por exemplo, trazia a correspondência trocada por professores, dando uma ideia do papel do *JU*. Dizia, na edição nº 18, o professor Reinaldo Takahashi, então na Austrália, ao professor Walter Celso de Lima: "Mais uma vez agradeço as revistas e o *Jornal Universitário*. Parece incrível, mas com essas remessas consigo me manter informado sobre a UFSC e na verdade é uma estranha sensação. Às vezes parece que estou lá na Faculdade de Medicina folheando o jornaleco, quando na verdade estou cá do outro lado do Globo!".

É que nos anos 1970 e 1980, os vários lados do Globo não conheciam a internet.

Hoje as informações da UFSC podem ser conferidas pelo seu portal, que veicula mais de 300 notícias por mês e também disponibiliza a versão eletrônica do *JU*.

Moacir Loth, atual editor do *JU*, diretor da Agência de Comunicação (Agecom) e jornalista na UFSC há 30 anos, acompanha o jornal desde 1979 e enumera alguns dos jornalistas que assumiram sua editoria: Moacir Pereira, José Hamilton Martinelli, Laudelino José Sardá, Raul Sartori, Bernardete Santos Vianna, Isabel Régis, Carlos Adi Vieira, Bonifácio Bertoldi, Heloísa Dallanhol, Áureo Moraes e Alita Diana. "Com Sardá, na gestão de Ernani Bayer, ocorreu uma espécie de divisor de águas: o *JU* diversificou o noticiário, passando a divulgar mais, além da Reitoria, a pesquisa, a extensão e a cultura", ressalta.

Com o passar dos anos o jornal, naturalmente, sofreu diversas modificações. Na década de 1980 tinha espaço cativo a seção de Classificados, onde a comunidade universitária anunciava diversos tipos de produtos e préstimos: professores divulgavam serviços de tradução; alunos e funcionários solicitavam o contato de babás para cuidarem de crianças no período das aulas e sempre havia quem perdia ou encontrava documentos. Não raro se liam anúncios curiosos: "Compram-se revistas MAD, em inglês, números atrasados, qualquer ano. Endereço (...). Pode falar com o zelador", "Troca-se vaga no curso de Engenharia de Produção Elétrica por vaga no curso de Administração, período noturno. A pessoa interessada deve falar com Carlão", "Oferta do mês: Vendo estômago. O órgão está em ótimas condições de funcionamento. Está quase zero quilômetro, pois foi muito pouco usado até hoje. Tratar com Moacir Loth, mais conhecido como 'brasileiro'".

Mobilização e rapidez

A exemplo do que ocorreu com o curso de Jornalismo, também na gestão do ex-reitor Caspar Erich Stemmer, foi fundado o *Jornal Universitário*, em 1976. Arno Blass, no livro *Caspar Erich Stemmer - Administração, ciência e tecnologia*, registra o contexto de seu nascimento e dos primeiros anos de vida: "A criação do *Jornal Universitário* verteu da ideia de torná-lo um jornal-laboratório dos alunos do curso de Jornalismo. Mas esse projeto veio futuramente a ser abandonado. Foi o *Jornal Universitário* que conseguiu motivar a comunidade a engajar-se em defesa da continuação das obras do Hospital Universitário, quando as mesmas estavam ameaçadas de paralisação por falta de recursos", destaca.

Nos anos 1970 as matérias publicadas no *JU* sobre a paralisação das obras do HU fizeram a comunidade se mobilizar pela continuação da construção do hospital



Já nos anos 1980 o compromisso também era assumido com a rapidez na divulgação das informações

33 anos e muitas caras

Desde 1976 vários projetos gráficos embalsamaram matérias, fotos e charges, refletindo a época que retratavam.



Edição mais antiga - a de nº 18 - encontrada nos arquivos da Agecom trazia fotos das obras como a do "Centro Bio-médico"



Edição de nº 300, de dezembro de 1997, trouxe manchete bombástica que anunciava o fim da UFSC: a ideia era alertar para a falta de verbas e de mobilização



Trabalhador da Universidade há 29 anos - além dos três anteriores como bolsista -, Jorge Luiz Wagner Behr participa da confecção do jornal desde os primórdios. "Em 1976 fiz a primeira charge para o *JU* do Martinelli. Era sobre o funil do vestibular. A coisa não mudou muito nesses 33 anos", analisa. E as lembranças analógicas são muitas: "Depois, nos anos 80, entrei para a Assessoria de Imprensa. Era o mundo das paicas, composer (com duas fontes e quatro tamanhos; quem quisesse maior era necessário ampliar em fotolito ou na xerox), letreset, mormógrafo, aranha, régua T, nanquim, mesa de luz, past-up, negativo, chapa de offset, filme, recorte e colagem (com parafina pelando), estilete, alguns textos impressos na Olivetti ou na IBM elétrica e outras ferramentas mais. Hoje em dia basta um computador: monta-se o jornal em Pagemaker ou In Design e é só envia-lo pela internet para ser impresso em qualquer lugar".

A periodicidade também variou bastante. Nos anos 80 o jornal chegou a ser semanal, tomando como responsabilidade informar a comunidade universitária dos acontecimentos com a maior rapidez, como em julho de 87, em que a manchete de capa é "Finalmente Sarney decreta a isonomia". A edição especial informava que "o presidente José Sarney assinou, na noite de ontem (22), o decreto regulamentando o plano de cargos e salários dos servidores e professores das universidades federais. Às 22h30, o Reitor Rodolfo Pinto da Luz informou à UFSC que o decreto havia sido assinado".

Uma constante do *JU* nesses 33 anos é

o espaço dado às matérias sobre as pesquisas realizadas na Universidade, como forma de democratizar o conhecimento científico. As edições da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), realizadas anualmente na UFSC, mereceram várias páginas, assim como as reportagens explicando, sempre com uma linguagem mais acessível ao público leigo, os diversos trabalhos de pesquisas de professores e alunos durante o ano todo. Em 1994, na esteira da Política Pública de Comunicação, o reconhecimento: o jornal recebeu o Prêmio José Reis de Divulgação Científica, do CNPq.

Hoje o *JU* divide com o portal a função de informar a comunidade sobre os diversos acontecimentos da UFSC. Se no portal a grande maioria dos releases enviados é editada e publicada, já no jornal a equação não se mostra tão simples, afinal, são apenas doze páginas mensais. Há vezes em que fica difícil determinar o que irá para as rotativas e o que, lamentavelmente, terá que ficar para a próxima edição ou parar na cesta. Sobre a linha editorial, Loth define: "O *JU* está proibido de ser um jornal chapa branca. Pode, contudo, ser alternativo entre os jornais universitários, ou seja, ser crítico sem ser panfletário".

Distribuído em diversos pontos dentro da Universidade e também fora dela, e enviado pelo correio para mais de mil pessoas - além de já ter circulado em vários países, Moçambique e Angola e nos Açores (Portugal), entre os mais recentes -, o *Jornal Universitário* ignora qualquer aposentadoria por tempo de serviço e continua tomando para si a missão de difundir o nome da UFSC e socializar a produção de seus servidores, alunos e professores.

Um ano de conquistas e realizações

Expansão física, ampliação de vagas, abertura de três novos campi, ações afirmativas, transparência administrativa e melhorias na infraestrutura marcaram os primeiros doze meses da Gestão Acadêmica

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

A expansão da universidade para as cidades de Joinville, Curitiba e Araranguá, onde implementará propostas pedagógicas inovadoras, é um dos grandes marcos do primeiro ano da gestão Alvaro Toubes Prata/Carlos Alberto Justo da Silva à frente da UFSC. Iniciada em maio de 2008, ela pegou o processo de interiorização em andamento, mas realizou todas as negociações para o efetivo funcionamento dos campi, como a definição dos cursos, do número de vagas, da formação do corpo docente e da estrutura física e administrativa.

Nessas cidades, o primeiro vestibular será realizado entre os dias 12 e 14 de julho, selecionando 480 estudantes para os cursos de Engenharia de Mobilidade (Joinville, 200 vagas), Ciências Rurais (Curitiba, 180 vagas) e Tecnologias da Informação e Comunicação (Araranguá, 100 vagas). Em todos os casos, os primeiros anos têm conteúdo uniforme no conjunto de disciplinas, cabendo aos alunos, depois disso, escolherem a especialização de seu interesse. Paralelamente,

a UFSC está envolvida na implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, com cinco campi no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na questão do apoio aos estudantes, a atual gestão vem investindo na ampliação da Moradia Estudantil, na humanização do campus da sede, na expansão e qualificação do Restaurante Universitário, na integração dos alunos por meio das empresas juniores e dos centros acadêmicos. Com o tempo, vem se consolidando a política de ações afirmativas e se multiplicam os projetos e eventos culturais, que tornam a convivência no campus mais estimulante e prazerosa.

Outro avanço foi a regulamentação da relação com as fundações, permitindo que elas "possam se reestruturar, cumprir seus estatutos e formar seus quadros", segundo o reitor Alvaro Prata. Ele e o vice-reitor vêm projetando um campus com ciclovias, ilhas de cultura e soluções paisagísticas inovadoras e agradáveis.

A UFSC também conquistou duas novas áreas na Ilha de Santa Catarina, uma no Sapiens Parque, onde serão

instalados o Instituto de Petróleo e Gás, em parceria com a Petrobrás, e o Instituto de Fármacos, e outra no aterro do Saco dos Limões, onde será construído o parque Viva Ciência, com centro de divulgação científica, museu ao ar livre, planetário, praça de esportes, centro de eventos multiuso, centro de educação infantil, auditório e biblioteca.

O reitor Alvaro Prata destaca também a criação de novos cursos, a extensão dos benefícios do Pré-Vestibular da UFSC para outras regiões do Estado, o programa de capacitação de professores da educação básica, a expansão do ensino a distância, o aumento dos recursos obtidos junto à Capes, a obediência às metas do Reuni, a multiplicação das bolsas de iniciação científica e de extensão e o trabalho visando à reestruturação das fundações de apoio.

"Há um esforço e uma preocupação muito grande em colocar a administração para funcionar, de maneira efetiva, trazendo a comunidade para o debate e envolvendo, sempre por meio do diálogo, os diretores de centro", afirmou o reitor. "O que buscamos é a melhoria da universidade".

Pró-Reitorias e Secretarias destacam suas principais ações

Preocupação maior é com os alunos, servidores e professores; gerenciamento de recursos, organização de eventos e equipamentos para trabalho e estudos também ganham atenção

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

- Início da construção do segundo bloco da Moradia Estudantil, com área total de 1.425 metros quadrados e 106 novas vagas;
- Apoio a 671 viagens de estudo, envolvendo 18.892 alunos e 1.075 professores, com investimentos de R\$ 118.752,36;
- Distribuição de 70 bolsas dentro do programa de caráter social que propicia auxílio financeiro a alunos de cursos de graduação presencial com vulnerabilidade socioeconômica;
- Disponibilização de 209 computadores e três salas para estudos em grupo, atendendo, em média, 953 alunos por dia útil.

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS)

- Implantação, pelo Departamento de Desenvolvimento e Assistência à Saúde, do Plano de Saúde Suplementar aos servidores docentes e técnico-administrativos e seus dependentes, bem como para os pensionistas da UFSC;
- Prestação de 602 atendimentos individualizados de situação social, 3.590 perícias de Junta Médica Oficial, 1.954 atendimentos de saúde ocupacional e 777 atendimentos de saúde bucal;
- Capacitação de 1.425 servidores, entre técnico-administrativos em educação e docentes, totalizando 1.286 horas de participação de cursos;
- Realização, em parceria com o Ministério do Planejamento, da Conferência Regional de Recursos Humanos da Administração Pública Federal.

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG)

- Participação ativa na rotina de criação de novos cursos e de reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFSC;
- Parceria com a Secretaria de Estado da Educação para expandir a atuação do Curso Pré-Vestibular da UFSC para todas as regiões do Estado, permitindo o atendimento de 1.700 estudantes;
- Desvinculação da UFSC dos Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, por meio de projeto de lei;
- Aprovação do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), que estão em fase de implantação.

Reitor exige comprometimento de toda a equipe

Gerir uma universidade com o tamanho da UFSC requer o comprometimento de toda a administração e a noção de que é preciso cuidar tanto das questões pedagógicas quanto das obras físicas, da política de internacionalização, do reforço à pesquisa, da expansão das áreas, das adequações exigidas pelos novos tempos... O reitor Alvaro Prata destaca, sobretudo na questão da criação dos novos campi, a participação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, (PREG), que também tem sido importante no processo de criação dos cursos na sede, em Florianópolis, e na luta pela melhoria das licenciaturas.

O reitor e o vice-reitor ressaltam ainda a aquisição de equipamentos de informática, projetores e mobiliário para as salas de aula e a adequação de infraestrutura para os cursos existentes e para os recém-criados no Campus da Trindade. O Reuni tem permitido o aumento dos investimentos em custeio, edificações, estrutura e equipamentos.

Em 2009, já houve a aplicação de recursos no prédio da Moradia Estudantil, nas salas de aula do Centro de Educação e do Centro de Ciências Agrárias, no bloco D do CFH e na construção da nova cozinha do Restaurante Universitário.

Um esforço feito junto à Capes possibilitou o aumento dos recursos destinados à pós-graduação, tanto que só um projeto ligado ao Pró-Equipamentos – que prevê o suprimento da necessidade de equipamentos destinados à melhoria da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica – garantiu R\$ 2 milhões à UFSC.

Na internacionalização, um projeto em discussão é o que propõe a dupla titulação, a partir de parcerias com instituições do exterior. A universidade tem aumentado o número de alunos enviados para fora do país e também a quantidade de estudantes estrangeiros que escolhem a UFSC para fazer a sua graduação.

Fotos: Jones Bastos/ Agecom



(da esq p/ dir) Reitor Alvaro Prata e vice Carlos Alberto Justo da Silva (liderando discussões sobre o Reuni, ao centro): preocupações com as questões pedagógicas não devem desviar a atenção dos demais assuntos administrativos

Continua

Um ano de conquistas e realizações

Continuação

Pró-Reitorias e Secretarias destacam suas principais ações

Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA)

- Revitalização do campus em vários setores;
- Aquisição de móveis, veículos e equipamentos como computadores, projetores, impressoras, cadeiras, carteiras, aparelhos de ar condicionado, telefones, notebooks e estações de trabalho;
- Pinturas de salas de aula e serviços de manutenção em diversos centros de ensino e setores administrativos;
- Melhoria substancial do Departamento de Segurança da UFSC e do Setor de Microfilmagem.

Secretaria de Cultura e Arte (SECARTE)

- Realização de projetos de grande porte, como a Semana Ousada de Artes (em parceria com a Udesc), a Semana de Teatro, o Fitafloripa e o Café Filosófico-literário, que atraíram cerca de 15 mil pessoas;
- Criação de programas e projetos de impacto cultural como o Pontão de Cultura, um Madrigal e a Orquestra de Câmara da UFSC, além da implementação de novas linhas da Editora da UFSC;
- Manutenção e revitalização do Projeto 12h30, das oficinas do DAC, do Coral da UFSC, do Arte na Escola e da mostra de arte dos funcionários;
- Incentivo ou promoção de projetos culturais como o filme "A antropóloga", de Zeca Pires, e peças de teatro.

Secretaria de Planejamento e Finanças (SEPLAN)

- Implantação do Sistema de Controle de Diárias e Passagens (SCDP), criado pelo governo federal;
- Criação do Comitê Assessor de Planejamento, formado por servidores docentes e técnico-administrativos;
- Realização do Seminário de Planejamento e Gestão Estratégicos da UFSC, com ampla participação de representantes da comunidade universitária;
- Desenvolvimento de propostas de reestruturação organizacional da PREG, Seplan e Núcleo de Processamento de Dados (NPD).

Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER)

- Assinatura de 35 acordos de coo-

peração e ampliação e consolidação da integração com a PRPG, o DIT-PRPE e a Procuradoria Geral da Universidade;

- Participação em dois projetos Erasmus Mundus External Cooperation Window, que atribuíram à UFSC 31 bolsas de graduação, duas de doutorado pleno, cinco de doutorado sanduíche e um estágio pós-doutoral para professor;
- Organização da reunião do Fórum de Ciência e Tecnologia Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) em agosto de 2008, e participação na feira Study World 2009, na Alemanha, em maio este ano;
- Realização de atividades de articulação com o governo do Estado e com ministérios, como o do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, para exploração do potencial de aplicação das pesquisas da universidade.

Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG)

- Desenvolvimento e implantação do sistema informatizado para o controle financeiro na utilização dos recursos do PROF/Capes, pelos programas e pela PRPG;
- Investimentos em melhoria da infraestrutura dos programas e laboratórios, como o Cebime, o Laboratório Central de Microscopia e o Biotério Central, entre outros;
- Revalorização do comitê Gestor do PROF, que passou a se reunir mensalmente para acompanhar a utilização dos recursos e avaliar os pedidos de auxílio à participação em eventos científicos;
- Aproximação mais efetiva entre a PRPG e os coordenadores e secretarias dos programas, através de reuniões periódicas para disseminar informações, tratar dos problemas comuns e encaminhar de soluções, sem prejuízo das reuniões específicas.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PRPE)

- Atendimento a 176 solicitações de patente de invenção, 17 de marcas, 45 de programas de computador, 91 de direitos autorais, 124 contratos e convênios com cláusulas de propriedade intelectual;
- Organização da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC (Sepex) e, concomitantemente, o Seminário de Iniciação Científica (SIC). Em 2008 foram montados, para a Sepex, 149 estandes, 1.315 painéis e oferecidos 202 mini-cursos, com 7.330 alunos inscritos;
- Registro da execução de 1.797 projetos de pesquisa, realizados ou em andamento;
- Simplificação do preenchimento dos formulários de registros de atividades de pesquisa e extensão no Notes.

Lula toma conhecimento de obras da Universidade

Reitor destacou a consolidação do programa de interiorização

O presidente Lula e comitiva, que utilizaram o campus para aterrissagem e decolagem, aproveitaram para conhecer um pouco mais sobre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), reconhecida como uma das melhores universidades públicas do País. Acompanhando o presidente na inauguração do Sistema de Transmissão de Energia Ilha-Continente, que promete evitar novos "apagões", o reitor Alvaro Toubes Prata forneceu detalhes sobre a expansão, a interiorização, as ações afirmativas e o andamento da implantação da Universidade da Fronteira Sul, que terá sede em Chapecó. Na recepção e despedida ao presidente o reitor esteve acompanhado por pró-reitores e integrantes da equipe de Segurança do Campus. A maioria das obras de ampliação vem sendo viabilizada por conta do Reuni, coordenado pelo Ministério da Educação. **(M.L.)**



Presidente Lula e sua comitiva pousaram na UFSC e foram recebidos pelo reitor Alvaro Prata, pró-reitores e integrantes da equipe de Segurança do Campus

Governo busca integração dos órgãos federais em SC

Melhorar a organização e a articulação são metas que objetivam ampliar a cooperação entre estruturas federais no Estado

Para buscar uma efetiva integração e melhorar a divulgação das ações, o Gabinete Pessoal da Presidência da República promoveu uma reunião no auditório da Eletrosul, em Florianópolis, com dirigentes e representantes de todos os órgãos públicos federais sediados no Estado.

Coordenado pelo presidente da Eletrosul, Eurides Mescolotto, o evento constou de palestra, seguida de debate, com a chefe do Gabinete-Adjunto de Informações da Presidência, Clara Ant.

A UFSC esteve presente através do pró-reitor de Planejamento, Luiz Alberton, e da diretoria da Agência de Comunicação (Agecom).

A palestrante ofereceu uma visão abrangente dos programas e ações do Governo implementadas no País em Santa Catarina. Os participantes concluíram pela necessidade de uma organização mínima e de uma articulação capaz de ampliar a cooperação entre as estruturas federais no Estado.

Clara Ant gostou da ideia de se criar um fórum estadual, bem como envolver no desafio as assessorias de comunicação.

O caderno Destaques, publicado pela Presidência da República, acabou sendo o fio-condutor da palestra. O documento traz um resumo geral das

principais ações governamentais nos diferentes setores e áreas estratégicas. Dividido em quatro eixos, apresenta o "Brasil hoje"; "Programas e temas setoriais"; "Atualidades"; e "Biblioteca: artigos, discursos e pesquisas".

Os dados e números evidenciam uma evolução em praticamente todas as áreas, com ênfase para questões relacionadas à educação, à saúde, ao meio ambiente, à pesquisa, à democracia, à segurança, à habitação e à inclusão social.

Os investimentos científicos e na expansão das universidades federais também mereceram uma referência especial na publicação. Igualmente são detalhados os principais programas governamentais, sobretudo as realizações ligadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ganham espaço generoso as políticas públicas em andamento.

O caderno Destaques e demais ações podem ser conferidas no endereço eletrônico www.presidencia.gov.br. A equipe pode ser contatada pelo e-mail destaques.secom@planalto.gov.br.

Clara Ant distribuiu ainda aos participantes uma revista contendo um balanço de dois anos do PAC em Santa Catarina. **(M.L.)**

UFSC é vice no Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social

Trabalho de Miguel Bacheladenski, mestre em Educação Física pela UFSC, demonstrou que o esporte pode estimular a consciência social e o espírito de coletividade

Julio Ettore Suriano

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A missão é usar o esporte para estimular consciência social e o espírito de coletividade. O cenário é um bairro periférico de uma cidade com pouco mais de 50 mil habitantes e apenas uma rua pavimentada, no interior do Paraná. Será que é possível? Miguel Bacheladenski, mestre em Educação Física pela UFSC, tentou provar que sim. E recebeu, em fevereiro, o Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, do Ministério do Esporte, pela segunda colocação na categoria Dissertações, Teses e Pesquisas Independentes.

Unindo a falta de opções de lazer ao sonho de milhares de garotos brasileiros de serem jogadores profissionais, Miguel teve uma idéia: criar uma escolinha de futebol em uma quadra pública semibandonada do bairro Lagoa, no município de Irati, a cerca de 150 quilômetros de Curitiba. Apesar da má condição física do local, o autor bateu de porta em porta nas residências de quatro ruas próximas e descobriu que havia muito interesse, tanto das crianças quanto dos pais, em ocupar o tempo dos filhos quando não estivessem na escola.

Mas jogar futebol não era a única finalidade. Miguel utilizou a Escolinha de Futebol da Lagoa para,

de maio a julho de 2006, trabalhar com as crianças temas como a união sindical, a solidariedade e a consciência dos direitos sociais. Dessa forma estimulou o questionamento sobre a falta de apoio do poder público e a reivindicação de melhorias nas condições de lazer.

"Procuramos romper com a cultura de acomodação, que limita a organização para se enfrentar coletivamente os problemas comuns", explica Miguel. Para começar, lembra, não havia traves na "cancha" - apelido das crianças para a quadra. Depois de improvisar os gols com pedaços de madeira, o grupo escreveu um ofício solicitando que a prefeitura do município resolvesse o problema, além de montar uma comissão que o entregou pessoalmente ao diretor do Departamento de Esporte e Lazer, ouvindo a promessa de traves novas em 15 dias.

Os alunos também tiveram aulas de primeiros socorros com o Corpo de Bombeiros de Irati, refletindo sobre violência no esporte e solidariedade, e fizeram um mutirão para limpeza da quadra. Já as traves, que não chegaram, deram origem a um abaixo-assinado, tendo a adesão de muitos moradores - até do vizinho que retirou as antigas, depois que algumas bolas foram parar na sua casa (com a condição de ser instalada também uma grade de proteção).



Jogar futebol não é a única finalidade do projeto: temas como união sindical, solidariedade, consciência dos direitos sociais e primeiros socorros foram repassados às crianças como forma de incitar a comunidade a pensar em conjunto os seus problemas

(Re)significando o lazer



Para Miguel, "a Educação Física deve se aproximar da população não só para levar o conhecimento científico, mas para produzi-lo em articulação com o saber popular"

A história da Escolinha de Futebol da Lagoa é uma tentativa de aplicar um novo conceito de promoção de saúde. Segundo Miguel, as cidades brasileiras, em geral, tratam com descaso as políticas públicas voltadas ao lazer, procurando ocupar o tempo livre das pessoas em atividades esportivas. Porém, o autor defende uma concepção crítica, segundo a qual populações mais pobres são desfavorecidas por não terem condições de ocupar esse tempo, seja por dificuldades do cotidiano ou pelos espaços sem infraestrutura - como é o caso da "cancha" de Irati - que são oferecidos.

"Não queremos negar a importância da prática de exercícios, mas impressiona como isso tem sido utilizado como se fossem a resolução dos graves problemas de saúde de diferentes populações", defende. Para o autor, é necessário então intervir, através de iniciativas como a escola, diretamente sobre os agentes públicos - como a prefeitura -, devido à falta de políticas de lazer que lidem com as desigualdades sociais.

Miguel lamenta, contudo, que os resultados não tenham sido maiores. "As atividades foram insuficientes para romper a cultura do silêncio. No máximo, se conseguiu despertar o espírito de liderança em algumas crianças", comenta. Segundo ele, muitos fatores dificultam a organização social no bairro Lagoa, como o individualismo, que embora atenuado nas crianças, continuou marcante na associação de moradores.

Para o autor, um encaminhamento importante seria a alteração dos currículos dos cursos de Educação Física, com mais ênfase em disciplinas sociais. "Apenas com matérias curriculares não se faz uma formação preocupada com a saúde da coletividade, porque dificilmente elas explicariam o que é o sofrimento humano. Por isso, a Educação Física deve se aproximar da população não só para levar o conhecimento científico, mas para produzi-lo em articulação com o saber popular", considera Miguel.

A dissertação recebeu o título de '(Re)Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR' e foi orientada pelo professor Edgard Matiello Júnior, do Departamento de Educação Física da UFSC.

Informações com Miguel Bacheladenski: miguelb@brturbo.com.br

Periódicos a todo vapor

Alita Diana

Jornalista na Agecom

O Portal de Periódicos da UFSC (www.periodicos.ufsc.br) foi lançado em 5 de maio de 2008. No balanço anual, muito a comemorar: num universo de 54 revistas científicas da universidade, 37 estão presentes. Na fase de migração completa são 19 revistas, 12 na migração de dados e sete na preparação do processo de migração.

Para chegar ao formato atual, o Departamento de Ciência da Informação (CIN)/CED promoveu reuniões e cursos preparatórios para editores de revistas científicas e bolsistas, capacitando-os para colocar as revistas online usando

o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O sistema possibilita ao usuário recuperar a informação e fazer buscas por ano, área de conhecimento, instituição e região, além de propiciar visibilidade internacional às publicações.

O Portal recebeu em março de 2009 mais de 150 mil visitantes únicos e em abril foi acessado por mais de 90 países.

Integram o portal de periódicos: *Anuário de Literatura* (Pós-Graduação em Literatura); *Boletim de Pesquisa NELIC*, (Núcleo de Estudos Literários e Culturais); *Caderno Brasileiro de Ensino de Física** (Departamento de Física); *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* (Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas); *Cadernos de*

Tradução (Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos da Tradução); *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (Departamento de Ciência da Informação e Pós-Graduação em Ciência da Informação); *Esboços** (Pós-Graduação em História); *Estudos em Jornalismo e Mídia* (Pós-Graduação em Jornalismo); *Extensão: Revista Eletrônica de Extensão* (PRPE); *Fórum Lingüístico** (Pós-Graduação em Lingüística); *Ilha Revista de Antropologia** (Pós-Graduação em Antropologia); *Mafuá - Revista de Literatura em Meio Digital** (Pós-graduação em Literatura); *Motrivivência** (NEPEF - CDS); *Mundos do Trabalho* (Apoiada pela Pós-Graduação em História); *Perspectiva** (NUP - CED); *Política & Sociedade* (Pós-Graduação em Sociologia Política); *Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos* (CED); *Revista Brasileira de Cineantropometria*

e Desempenho Humano (CDS); *Revista Contemporânea de Contabilidade* (Departamento de Ciências Contábeis); *Revista de Ciências da Administração** (Departamento de Ciências da Administração); *Revista Estudos Feministas**; *Revista Fragmentos* (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras); *Revista Ilha do Desterro** (Pós-Graduação em Inglês); *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis* (PPGI-CH); *Revista Katálysis* (Pós-graduação em Serviço Social); *Revista Produção Online** (Departamento de Engenharia de Produção); *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho* (Pós-graduação em Psicologia); *Texto Digital* (Pós-graduação em Literatura); *Textos de economia* (Departamento de Ciências Econômicas); *Working Papers em Lingüística* (Pós-Graduação em Lingüística); *Zero-a-Seis** (NUPEIN - CED). * Em fase de migração

Vestibular suplementar da UFSC abre 655 vagas em quatro campi

Marcado para julho, concurso vai selecionar candidatos para oito cursos em Florianópolis, Joinville, Curitiba e Araranguá

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

A Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) da Universidade Federal de Santa Catarina divulgou o edital do Vestibular UFSC 2009 Suplementar, que abre 655 vagas na sede, em Florianópolis, e nos novos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá. As inscrições, a R\$ 90,00, podem ser feitas até 8 de junho, somente pela Internet (www.vestibular2009suplementar.ufsc.br), e as provas serão realizadas de 12 a 14 de julho, das 14h às 18h, em locais a serem definidos posteriormente.

Oito cursos serão objeto do vestibular, que tem caráter de excepcionalidade, já que atende às necessidades dos campi pioneiros e também a demandas na sede, nos novos cursos de Educação no Campo, Engenharia Eletrônica e Fonoaudiologia, além de preencher vagas na Biblioteconomia e na licenciatura em Química. As aulas começam no segundo semestre letivo, em agosto deste ano.

De acordo com o presidente da Coperve, Júlio Szeremeta, nos novos campi os primeiros anos têm conteúdo uniforme no conjunto de disciplinas, cabendo aos alunos, depois disso, escolherem a especialização de seu interesse. Em Joinville, por exemplo, serão oferecidas 200 vagas no curso de Engenharia de Mobilidade, nome genérico que abarca duas grandes áreas e sete habilitações. Na

área de Engenharia Veicular, as opções são Engenharia Naval e Oceânica, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Automobilística, Engenharia Ferroviária e Engenharia Mecatrônica. No campo da Engenharia de Transportes, os estudantes poderão optar, a partir do terceiro ano do curso, pela Engenharia de Tráfego e Logística ou pela Engenharia de Infraestrutura.

No campus de Araranguá, a UFSC vai oferecer 100 vagas (50 diurnas e 50 noturnas) no curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, que será desdobrado depois em três sub-áreas – Tecnologia Digital, Negócios Digitais (ambos são bacharelados) e Educação e Cultura Digital (licenciatura). E, em Curitiba, haverá 180 vagas no curso de Ciências Rurais, que será dividido em três habilitações, ainda não definidas. “Os cursos foram criados levando em conta os arranjos produtivos locais e a necessidade de inovar, oferecendo opções que não existiam em cada cidade ou região”, diz Szeremeta.

Nos dois primeiros dias do vestibular (12 e 13 de julho), serão realizadas as provas objetivas, e no terceiro dia (14) estão previstas a redação e seis questões discursivas. Para o concurso do final do ano, que selecionará os candidatos para 2010, novos cursos deverão ser oferecidos, na sede e nos demais campi, mas esse tema será melhor discutido nos próximos meses, por causa da infraestrutura física necessária para o seu funcionamento.

MEC oferece quatro opções para aplicar o Enem

A UFSC está promovendo um amplo debate – ouvindo pró-reitores, diretores de centros e outras instâncias da comunidade acadêmica – sobre a proposta do Ministério da Educação de mudar os mecanismos de acesso às universidades brasileiras. Uma dessas reuniões colocou na mesma mesa o reitor Alvaro Toubes Prata, o vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva e os diretores dos centros de ensino, no auditório do Centro Sócio-Econômico. A intenção do MEC é substituir os atuais vestibulares por uma avaliação única, a partir da reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com os objetivos de estimular a capacidade crítica dos alunos e reorientar os currículos da educação média.

O MEC está oferecendo quatro opções para as universidades usarem o novo Enem: como prova única de seleção, como primeira fase do vestibular, como pontuação para o exame e como mecanismo para ocupar apenas as vagas remanescentes. A Universidade Federal de Santa Catarina ainda não optou por qualquer uma delas, mas a intenção é agir com cautela, aprofundando as discussões, como vêm fazendo outras instituições de ensino superior do país. A tendência é que a UFSC opte pela adesão, mas utilize apenas uma porcentagem do Enem para o cálculo da nota final.

O reitor Alvaro Prata diz que vê de “maneira muito positiva” a ideia do ministério e os debates que se seguiram. “O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o Inep, acumulou boa experiência e quer usá-la agora para contribuir com as instituições de ensino superior no processo seletivo”, afirma o reitor. Neste sentido, o instituto propôs reformular o Enem, que hoje é uma prova muito mais de habilidade, para uma prova de habilidade e conhecimento.

Há instituições que já vão usar o Enem este ano e outras que adotarão o sistema apenas em 2010. As universidades maiores, que têm forte tradição no processo de vestibular, querem fazer a adesão de forma paulatina – é o caso da UFSC. Quem é a favor do Enem fala da mobilidade que o sistema permitiria, porque o candidato poderia ter nota suficiente para pleitear uma vaga fora de seu Estado. Quem é contra condena o fim do caráter regional dos vestibulares, já que a maioria das universidades usa nas provas questões ligadas à história, à geografia e à literatura do Estado onde está sediada.

Há também quem defenda que as instituições devem deter um controle mínimo do processo, em vista da segurança e da logística exigidas para a seleção. “O nosso vestibular é feito dentro da mais absoluta segurança”, ressalta Alvaro Prata. “Também damos oportunidade para que todos possam prestar vestibular, incluindo os portadores de deficiência. Hoje, não temos clareza se na prova do Enem será possível contemplar essas pessoas”.

O reitor disse que “a ideia é ousada” mas que o tema precisa ser levado aos departamentos e cursos da UFSC, para que todos os interessados, inclusive os alunos, sejam ouvidos. Pelo que o ministro Fernando Haddad colocou aos reitores em recente reunião com a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), as provas passariam das 63 para 200 questões, devendo ser realizadas nos dias 3 e 4 de outubro deste ano. O desempenho dos candidatos na parte objetiva será divulgado em 4 de dezembro, e o resultado da seleção será divulgado em 8 de janeiro de 2010, após a correção das redações. O vestibulando pode escolher cinco cursos em até cinco instituições de ensino no sistema de seleção unificada, na Internet. **(P.C.S.)**

Cursos Vagas

Florianópolis

Educação no Campo	50
Engenharia Eletrônica	30
Fonoaudiologia	40
Biblioteconomia	35
Lic. em Química	20

Joinville

Eng. de Mobilidade	200
--------------------	-----

Curitiba

Ciências Rurais	180
-----------------	-----

Araranguá

Tec. da Inf. e Comunicação	100
----------------------------	-----

Mais informações podem ser obtidas com a Coperve, pelo fone (48) 3721-9200; e com o coordenador do campus de Curitiba, Darci Odílio Paul Trebien, pelo fone 3721-5430.



As inscrições podem ser feitas até o dia 8 de junho, e as provas serão realizadas de 12 a 14 de julho



Prêmios Santander com novidades

Cristiane Louzada, da área de relacionamento com as universidades do Portal Universia (universia.com.br), e Carlos Guilherme Matte, da área de relacionamento com as universidades do Grupo Santander, visitaram a UFSC, dia 9 de abril, visando a estreitar o relacionamento com o Universia e divulgar os Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação, com inscrições abertas até 23 de agosto de 2009, trazendo como novidade além dos R\$400 mil em prêmios para os vencedores, bolsas em Salamanca e Babson College para os orientadores. As inscrições podem ser feitas no endereço www.universia.com.br/premiosantander/inscricoes.html.

Na última edição, André Pedral Sampaio de Sena, doutorado pela UFSC, foi o vencedor do Prêmio de Ciência e Inovação na categoria Tecnologia da Informação e Comunicação. **(A.D.)**

Este não é um elefante branco



O Centro de Cultura e Eventos da UFSC reúne condições para sediar diversos eventos simultâneos com autonomia técnica e infraestrutura semelhante aos dos centros de convenções de grandes cidades brasileiras

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Há cinco anos, em 9 de maio de 2004, era inaugurado no campus da UFSC um dos mais sofisticados complexos culturais de Santa Catarina. Com 8 mil metros de área construída, auditório para 1.371 lugares e amplos espaços para reuniões, cursos e seminários, o Centro de Cultura e Eventos veio suprir não apenas uma grande necessidade interna da Universidade, mas também uma demanda da capital do Estado, que se ressentia da falta de um espaço bem localizado capaz de sediar diversos eventos simultâneos, com autonomia técnica e infraestrutura dignas dos centros de convenções das principais cidades brasileiras.

Uma das contribuições mais visíveis do Centro para a comunidade universitária foi a possibilidade de realizar formaturas sem custo para os estudantes.

As cerimônias de colação de grau dos cursos de graduação da UFSC passaram a ser feitas ali, sob a coordenação do Departamento de Cultura e Eventos, com a participação dos Centros de Ensino e das Comissões de Formaturas. Até abril deste ano aconteceram no espaço 339 cerimônias, nas quais 11.786 alunos receberam outorga de grau.

O departamento responsável adotou um protocolo padrão para as formaturas, respeitando as especificidades de cada curso e possibilitando a participação de todos os formandos, de forma igualitária, independente de sua condição econômica. Além da estrutura física, a Universidade também fornece becas, capelos, decoração, sala de recepção para os formandos, som e a própria organização e execução da solenidade. Todas as cerimônias de colação de grau, assim como alguns eventos científico-culturais, são transmitidos em tempo real pela Internet e posteriormente os

vídeos são disponibilizados no site do departamento (www.eventos.ufsc.br).

O Centro de Cultura e Eventos é constituído por três pisos, sendo que o primeiro, inteiramente climatizado, conta com quatro salas, camarim masculino e feminino, praça de alimentação com 240 cadeiras, agência de viagens, livraria e papelaria, loja de reprografia e fotografia, agência bancária, telefones públicos e sanitários. Toda a área do prédio é coberta por rede sem fio (wireless).

No segundo piso é onde estão os grandes espaços para congressos, formaturas, simpósios, seminários, workshops, feiras e outros eventos. O auditório Garapuvu tem 1.371 lugares, sendo 704 na Plenária Um e 667 na Plenária Dois. Nesse mesmo piso há quatro salas multifuncionais, com capacidade para 45 lugares cada uma. Por terem paredes removíveis, essas salas podem ser convertidas em espaço único para

300 pessoas e usadas como salão, área de exposições e de estandes. Há ainda um hall com 800 metros quadrados que pode ser utilizada para diversos fins e por onde circula grande quantidade de pessoas todos os dias.

No último piso existem cinco salas com mobiliário, com capacidade que varia de 40 a 100 lugares, espaço para projeção e, como nos demais pisos, pontos de rede e sanitários.

Nesses cinco anos, o Centro de Cultura recebeu 384 eventos culturais e técnicos nacionais e internacionais, atingindo um público de cerca de 555 mil pessoas. Para atender à comunidade, o Departamento criou o programa Vitrine Cultural, que já ofereceu 52 minicursos grátis de artesanato, beneficiando 830 pessoas de toda a região. Muitos desses participantes transformam o conhecimento adquirido em fonte de renda, aumentando seus ganhos, a qualidade de vida de suas famílias e a própria auto-estima.

As obras e os resultados



As obras, que foram concluídas em 2004, resultaram em 8 mil metros quadrados de área construída, auditório para 1.371 pessoas e amplos espaços para reuniões, cursos e seminários

Em cinco anos foram realizados 384 eventos culturais e técnicos nacionais e internacionais, atingindo um público de cerca de 555 mil pessoas



Fotos: Divulgação e Acervo Agecom

Ombudsman

Acompanhando o trabalho da equipe da Agecom, pelo menos nos últimos três anos, e lendo as matérias das últimas edições do *Jornal Universitário*, percebe-se que o veículo institucional da UFSC segue uma política pública de comunicação, com reportagens que certamente são de grande interesse para a comunidade universitária e a sociedade em geral, o que é raro nos veículos institucionais.

A edição de número 399, de abril de 2009, traz em suas páginas algumas reportagens gerais e matérias internas da universidade. Assim, o jornal consegue, em parte, dar conta de sua missão de produzir comunicação ao público interno. Digo em parte, pois, especificamente nessa edição, notei a ausência de outras vozes que não sejam as vozes da instituição. Creio que o compromisso com a política pública de comunicação da Agecom, que garante o pluralismo, sempre deva ser reforçado e nunca deixado de lado.

O destaque de capa e de matérias desta edição é a expansão do campus da universidade para o interior do Estado. Nas palavras do editor, na segunda página do jornal, no artigo da página três e na matéria da página quatro, ficam enfatizados a importância e os benefícios de tal expansão. Mas, prevalece também o silêncio em relação aos problemas enfrentados pela instituição para implementar a expansão da UFSC. Fala-se apenas em "dificuldades de toda ordem, inclusive no campo político e ideológico". Aí, mesmo as vozes oficiais faltaram, já que foi possível se ver matérias e artigos de periódicos do estado, e no jornal da Apufsc, por exemplo, falando sobre o assunto. Nestes, o que ficou claro foi a crítica à situação do possível campus de Joinville, como o caso do artigo escrito pelo procurador da república naquela cidade, Davy Lincoln Rocha: "É, a UFSC vai para o brejo!". Seria interessante que o *JU* produzisse uma matéria mais apurada sobre esse tema que pudesse jogar luzes no processo de expansão.

Na página três destaque o espaço destinado para um pequeno artigo da jornalista e trabalhadora da UFSC Elaine Tavares. Embora o assunto pareça, à primeira vista, de importância apenas para as mulheres que frequentam a instituição, acredito que sempre é válido publicar opiniões de quem faz a história da universidade. Um pequeno detalhe pode fazer a diferença para muitos.

Nas próximas páginas se lê sobre departamentos e setores da universidade, reforçando o perfil do *JU* de jornal institucional. Outro destaque da edição é sobre a comemoração dos 30 anos do Jornalismo na UFSC. Uma matéria extremamente relevante não apenas pelo fato histórico da criação do curso há 30 anos, mas principalmente porque traz a discussão sobre a obrigatoriedade do diploma e a democratização da comunicação. Temas atuais que no momento estão em ampla discussão na sociedade.

O debate sobre a democratização da informação serve de direção tanto para o *JU* quanto para todos os demais veículos de comunicação do País. Sobre isso, trago a contribuição de um grupo, do qual a jornalista e trabalhadora da UFSC Elaine Tavares faz parte, que, na minha opinião, avançou nessa temática e trouxe a definição de "Soberania Comunicacional". Seria uma comunicação que se faz independentemente das instituições, mas que a prática efetiva



ainda necessita de muito trabalho para ser conquistada e aplicada. Assim como outro modo de fazer jornalismo, com o qual compartilho, que é o "Jornalismo Libertador", capaz de provocar e estimular a libertação dos povos. Este também ainda não ganhou grande espaço nos veículos de comunicação, inclusive nos de cunho popular, social e de trabalhadores.

Outra matéria que não pode deixar de ser citada desta edição de número 399 do *JU* é a que trata da audiência pública sobre a jornada de trabalho dos servidores, que aconteceu no dia 3 de abril, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Penso que um debate público de tamanha relevância para toda a comunidade universitária, que foi considerado "histórico" pelos próprios trabalhadores, não poderia ganhar o espaço de apenas cerca de um terço de uma página do jornal. Além do que, novamente só apareceram as vozes oficiais da discussão, que durou uma manhã toda e teve uma variedade de considerações.

Ainda sobre a participação do reitor e administração da UFSC faltou o *JU* relatar outro debate importantíssimo que aconteceu no dia 2 de abril e que não foi sequer citado pelo jornal: a audiência pública com os estudantes para tratar da questão do Restaurante Universitário. Cerca de 200 estudantes se reuniram com a administração no auditório da reitoria para debater o tema. Os estudantes também louvaram a participação do reitor e sua equipe no debate, mas nada foi relatado pelo *JU*.

Por fim, reforço as considerações do colega José Roberto Rodrigues (Ombudsman da edição anterior) que destaca a variedade dos temas e a qualidade do conteúdo do *JU*. Esse é o caminho que não pode ser perdido pelo jornal. Também creio que ainda é necessário um cuidado maior com a edição do jornal, talvez a adoção de "cartolas", como já foi sugerido, e a uniformização de títulos e linhas de apoio, assim como a maior valorização das fotografias e recursos gráficos que podem melhorar muito a qualidade do *JU*. A matéria das páginas centrais da edição 399, por exemplo, ficou bem cansativa por conta da falta do fino trato com a edição, principalmente as linhas de apoio que se estenderam pelas duas páginas do jornal.

Então, é isso. Firmeza na política pública de comunicação, manutenção da variedade de temas e assuntos e trato mais apurado na edição. Assim o *JU* seguirá com vida longa e, principalmente, verá a comunidade universitária e a sociedade reconhecida em suas páginas.

Ricardo Casarin
Assessor de Imprensa no Sintufsc



Realizada entre os dias 30/03 e 03/04, a Semana do RU movimentou as filas com protestos diferentes, exposição de fotos e show com a banda The RU. Uma das esquetes contou com estudantes "morrendo" de fome, enquanto aguardavam a vez de entrar no Restaurante, tendo ao fundo o som da Marcha Fúnebre tocada por um aluno na gaita. Organizada pelo DCE e os Centros Acadêmicos, a Semana do RU teve como objetivo chamar a atenção da comunidade acadêmica para os problemas enfrentados pelos usuários do Restaurante. Dentre as reivindicações, formalizadas à Reitoria em audiência pública no dia 2, estão a diminuição das filas, a opção vegetariana, a utilização de alimentos orgânicos e integrais providos da agricultura familiar e o fornecimento de canecas em substituição aos copos descartáveis.

Poesia madura

O poeta Marcos Laffin lançou no dia 23 de abril, na livraria Livros & Livros, em Florianópolis, o volume "*Tempo dentro do tempo*", dentro da coleção Ipsis Literis, da Editora da UFSC. Professor universitário, ele já foi pró-reitor de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina e teve atuação destacada em grupos de fomento à poesia e em projetos vinculados à produção e difusão literária.

Marcos Laffin nasceu em Jaraguá do Sul, morou em Joinville e reside na Capital. Atuou nos projetos culturais Poesia em Trânsito, Pão com Poesia, Poesia na Praça, Autores na Escola e Varal de Poesia. Também escreve em revistas, jornais e periódicos de literatura e participou de antologias, encontros de poetas e congressos de escritores.

Na apresentação do livro, o professor e crítico literário Lauro Junkes ressalta a maturidade do trabalho do autor, aprimorado por incontáveis reescrituras. "Estes poemas de Laffin, embora ainda estivessem retidos pela malha fina da consciência crítica do poeta, seguramente nada mais contém de experimentalismo iniciatório", escreve ele.

O crítico ressalta a vitalidade da linguagem poética em Marcos Laffin.



"Embora se apresente a 'palavra reclusa', ela não deixa de ser 'testemunho', porque a palavra poética, por mais reclusa que seja, por mais disparidades que se interponham nas suas conexões e relacionamentos, por mais que ela se esquive de qualquer apreensão denotativo-racional, essa palavra nunca abdica da sua soberania mágica, do seu metamorfoseante poder transfigurador, da insubmissão a significados definidos ou a roteiros preestabelecidos". (P.C.)

Rebeldia

Aprendi
a não querer além dos
/desejos possíveis.
Descobri
a não querer desejos
/mornos.
Desaprendi,
já que não sei querer.
A rebeldia
o avesso
me bastam!

JU dos leitores

"Sirvo-me deste espaço para fazer a seguinte reclamação: diariamente transito pelo campus, e verifico a dificuldade que motoristas têm de estacionar na UFSC. Observo, também, que em vários locais há uma espécie de 'loteamento' de áreas onde só 'a elite' pode passar as 'porteiças eletrônicas'. Quando eles não vêm, o espaço fica ocioso, enquanto outros motoristas zanzam à procura de um lugar. No Centro de Cultura e Eventos, das 15 vagas, cinco em média são usadas, enquanto que as outras... No HU, quem conduz um paciente vive o drama de cuidar do doente e correr em busca de estacionamento. O local para esse fim agora é só do pessoal da casa. No CDS a sobra de vaga na área privativa somada à falta de educação dos motoristas contribui para que muitos se sintam no direito de estacionar no leito da estrada, impedindo a passagem dos demais veículos. Quando vai aparecer uma autoridade com peitão roxo para resolver isso?" - José Antônio de Souza - Jornalista

Pelo mundo em duas rodas

Semana do Transporte Inteligente estimulou a conscientização para o uso de meios de locomoção ecológicos. Evento foi marcado por passeio na Ilha

Paulo Rocha Azevedo
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Dar uma voltinha de bicicleta em um sábado ensolarado pela manhã, cedinho. E se além de apenas aproveitar o sol do nascer do dia, fazer esse passeio com mais ou menos 250 pessoas para divulgar os benefícios de usar a bike? Melhor, mais animado. Foi o que aconteceu no dia 21 de março, depois da Semana do Transporte Inteligente (Semantrin) que foi realizada aqui na UFSC, organizada pelo projeto Ciclovía Ecoeficiente. Uma semana cheia de atividades voltadas à conscientização sobre esse meio de transporte.

Um problema já surge antes mesmo da volta ciclística: o repórter não tem bicicleta. Aí que entram os amigos. É cedo, é verdade (ainda são dez para às nove), mas o dever o chama. Pega o celular, liga – e acorda – o amigo e o convence a ir junto. Agora, com a bicicleta emprestada do vizinho, vão os dois rumo à UFSC à espera da volta.

Após um passeio de aproximadamente 40 minutos, ao som do alto-falante, os organizadores iam anunciando os nomes dos ganhadores dos brindes, não se esquecendo do mistério para o anúncio do vencedor de uma bicicleta novinha. Crianças, adultos, idosos e o reitor na esperança de terem seus números sorteados. Depois de ajudar na divulgação desse importante movimento, por que não voltar pra casa sobre outras duas rodas?

Tudo isso começou no sábado às 9h da manhã. Em um portal montado em frente ao prédio da reitoria, pouco a pouco as pessoas iam chegando com suas bicicletas, inscrevendo-se para realizar a volta e garantindo seus papezinhos para o sorteio de logo mais. Bikes de todos os tipos apareciam, das barras-forte até a de rodinhas e desenho do Batman como a do garotinho logo ali. Em meio às dicas de segurança e avisos, o reitor Alvaro Prata, que também participaria da volta, assume o microfone e deseja um bom passeio a todos.

O percurso seria simples: sairíamos dali, iríamos até o terminal de ônibus da Trindade e retornaríamos pela rua Lauro Linhares. Porém, com uma diferença: dessa vez, nada de usar a ciclovía – tudo com o apoio da polícia e da guarda municipal. Tínhamos que nos fazer ver, divulgar o uso da magrela. Chega de usar o carro. Poluição, barulho, trânsito. Você mora tão longe assim para ir de carro para o trabalho ou para o estudo?

Um pouco antes de começar o passeio, o carro de som pede a atenção do pessoal. “Alguém aqui tem uma bicicleta sobrando?”. Todos estranharam. Uma mulher que estava caminhando ali por perto viu toda aquela movimentação e quando ficou sabendo o que era, resolveu participar do evento. “Nossa amiga chegou agora e quer participar. Alguém desistiu ou veio com uma bicicleta a mais?”, repete. Ninguém se manifestou e não a avistei ao longo do passeio.

O carro de som, então, anuncia a saída. Já são quase 10h. Atrás do carro, os

ciclistas sobem pela rotatória em frente ao Centro de Cultura e Eventos. Para fazer uso do clichê, um verdadeiro mar de gente sobe a rua. A polícia paralisa o trânsito para cruzarmos a pista. Mal saímos da universidade e já ouvimos as primeiras buzinas e gritos. De apoio, claro. No caminho todo ninguém reclamou da nossa intervenção.

Íamos pedalando pela faixa da direita da avenida Beira-mar. Tudo isso registrado pelo Tiago Rolim, um dos integrantes do projeto. Pedalando sem as mãos, ele ia e voltava, gravando tudo em sua camerazinha. Enquanto isso, o menino da bicicleta do Batman já cansou e agora vai de carro. Chegando perto do shopping, eu e meu amigo vamos pela ciclovía, querendo desenvolver maior velocidade, mas nem começamos a pedalar e um dos companheiros esbraveja com a gente “Ei! Vem pra pista, vem pra pista!”.

Novamente os policiais seguram os carros para podermos cruzar a avenida e iniciar o retorno. Atrás do campo público de futebol, os organizadores fazem uma pequena parada para distribuir água, mas logo continuamos. Acabei ficando para trás e, por incrível que pareça, perdi o grupo de 250 pessoas de vista. Quem mandou querer correr àquela hora em frente ao shopping? Agora faço um tremendo esforço para poder chegar onde estão. Encontro-os de volta à universidade, cumprimentando uns aos outros pela participação no passeio.

Depois de outra rodada de copos d’água, tentamos recuperar os papéis amarrotados nos bolsos das bermudas. A organização prepara o sorteio dos kits e da bicicleta vermelha de 18 marchas. Achei meu número, 172. Os brindes vão sendo sorteados um a um, os ganhadores comemoram e o repórter fica de mãos vazias. Até o Tiago ganhou um dos prêmios. “Agora o sorteio da bicicleta”, bradam ao microfone. “É um número maior que 150 e menor que 200!”. Quem não tinha esses números já soltou um lamento, o restante permaneceu esperançoso e apreensivo. Eu e meu amigo nos olhamos. Será? “E acaba com o número cinco!”, me desanima o responsável pelo sorteio. Sem chances para mim: sai o número 195.

Apesar de muitos não terem sido premiados, saímos com uma sensação de satisfação. Creio que todos gostaram de participar dessa iniciativa importante. Após essa semana, me tornei mais um a incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte limpo e eficiente. Nossa cidade, assim como qualquer outra, está crescendo rápido demais e já não temos espaço para tantos carros. Florianópolis é a cidade brasileira que possui maior número de automóveis por habitante, segundo a vereadora Ângela Albino. São mais de 220 mil carros circulando diariamente na Capital. Vá até a garagem, tire a bicicleta debaixo da lona e use-a como meio de transporte. Faz bem pra saúde, pra cidade e, principalmente, faz bem para você.

Foto: sxc.hu